

A Esfinzação

Em homenagem ao
nosso poeta

João de Matos Rico

Defensor dos inter-
esses de Amieira
do Tejo.

Quando a campa eu descer
Juro-vos o que será então
A todos hei-de aparecer
Só p'ra fazer Esfinzação.

I

Vamos agora poetizar
A história da nossa Terra
A todos não vai agradar
Porque vamos relatar
Coisas que ela encerra.

II

Meu altaneiro Calvário
Lá de cima tudo vê
Da história és um sumário
Representas um rosário
Com brio e altivez.

III

Meu Castelo de Glórias
Grandes heróis te habitaram
Tens nas pedras a memória
Gravadas a nossa história
Nas pedras que eles pisaram

IV

Tens a fonte da cal
E a de Alvalade também
A dos Garfos lá no vale
A de estanquinho tal e qual
Todas a servirem bem.

V

Mas tens um bom jornal
Amieira está defendida
Sabe mesmo a pão sem sal
Mas isso não é por mal
Saber a abóbora cozida.

VI

Correio agora é só meio dia
Como tudo vai acabando
O meu gato já nem mia
O passarinho não pia
E tudo se vai raspando.

VII

Até o padre se foi
E nós ficamos sem guias
Estamos agora ói ói
Como a pedra que mói
Servidos de padre a dias.

VIII

Que é, que é, que é
pequeninô e sem peneira ?
É o nosso café
Pequeno mas sempre em pé
O café da nossa Amieira.

IX

Lá para os lados da charneca
Onde a água acabou
S. João santo da breca
Que é bom santo e não peca
Fez manguito e se raspou

X

Fez manguito e se raspou
E não há que levar a mal
Todo o mundo o abandonou.
E às Caixas sempre pagou
Reformou-se p'rá capital.

XI

De reformas não se fala
É coisa muito uniforme
Pois tudo quer ficar doente
Mesmo que seja de repente
P'ra conseguir a reforma.

XII

De cajadinho na mão
Curvadinhos até mais não
P'rá reforma conseguirem
E depois de a atingirem
Cajadinho vai p'ro chão
E contentinhos lá vão
Dizer mal do Balsemão

XIII

Mas que grande chuchadeira
Aí que grande reinação
Parece uma brincadeira
Pois é forte a mamadeira
E não tem uma lição.

XIV

Os da Assembleia e da Junta
A coisa está combinada
Escrevem cartas uns aos outros
E eles que não são tão poucos
E obras não se vê nada.

XV

Temos escola infantil
E para adultos também
Os professores estão no Setil
Recebendo mais de dez mil
E o segredo se mantem.

A ESFINZAÇÃO é o expoente má-
ximo da divulgação poética.

Amieira que sempre te beijo
Minha terra onde eu nasci
Sofro quando te não vejo
E choro muito por ti.

TUDO PELA
AMIEIRA
NADA CONTRA
AMIEIRA

O nosso jornal aparece
Nenhum subsídio merece
Mas tudo isto carece
De porrada sem interesse

XVI

Chão d' Alter, aí que bom chão
Foste avaliado por tontos
Eles fazem mangação
Eles estão de cavalão
E querem dois mil contos

XVII

E não entram as cabanas
Só p'ra ficar o cheirete
Só se nós formos sacanas
Vamos tirar as badanas
P'rá acabar com o pivete

XVIII

Oh! Minha fonte da cal
Fonte de tantos anos
E lá tens bem o sinal
Vê lá se te querem mal
E se te cortam os canos.

XIX

E a velhinha Sociedade?
A cair e bem fechada
Talvez seja pela idade
Ou talvez a saudade
Que está tão abandonada.

XX

De subsídios nada recebe
Vai tudo p'ro Cultural
Pois que tudo bem percebe
Que ela até nada consegue
E que isto anda tudo mal.

XXI

As ruínas do Espírito Santo
São tristes e não há igual
Aquilo é mesmo um espanto
Um bom nojento recanto
Ser monumento nacional

XXII

Por cá temos abundância
Nós por cá nada nos falta
Até temos uma ambulância
Prometida à distância
Muito falada p'rá malta.

XXIII

Mas de sérios até espança
Caladinhos dentro dum ovo
Que até roubaram à Santa
A eira que era do povo.

XXIV

A eira que era do povo
E terras circunvizinhas
À Santa tudo roubaram
Da Santa tudo levaram
Gente Má e tão daninha.

XXV

E a história do sino?
Aí que triste. Aí que tourada
Parecia gente sem tino
E bem vestidos de linho
A cantar à desgarrada.

XXVI

No adro tudo gritava
E nem lá cabia um ovo
Tudo se movimentava
Todo o povo se agitava
Que o sino era do povo.

XXVII

Tudo isto foi uma alhada
Mas o sino cá ficou
Rindo muito à gargalhada
E já não dá badalada
Porque o povo não o pagou.

XXVIII

Amieira pacata Amieira
Em freguesias foste danada
Em tempos foste guerreira
Orgulhosa e sem peneiras
Hoje és triste endinheirada

XXIX

E por hoje vamos findar
Lá p'ra diante mais haverá
A ESFINZAÇÃO salutar
Que a todos quer abraçar
Muito em breve aparecerá